

ET

— INFORMAÇÕES VÁRIAS —

CLR/25 Set 88

REC 22 JAN 1989

I. VIOLAÇÃO DOS D. HUMANOS:

1. (18/9/88 - BAUCAU) = informa-nos da vila de BAUCAU DE QUE, no dia 11/9, Domingo, 1 (um) ^{elemento} de população foi amarrado pelas mãos, às costas, e obrigado a fugir à frente, e perseguido pelos soldados, de carro: Para nós temos ainda dados concretos, isto é, o nome, sexo, população, etc. mandaremos depois, logo que conseguirmos dar as mãos. No entanto, pedimos q' divulgar.
2. (18/9/88 - Vemasse/Baucan) = de Vemasse/Baucan, recebemos tbém DBS "uma informação de que o in contoe as mãos dos seis (6) elementos da população daquela sub-distrito. Igualmente ainda desconhecemos a razão, os nomes e outros dados. Faremos seguir, logo que tivermos à mão esses dados. Pedimos a divulgação.
3. (MAIO/88 - Quelicai/Baucan) = do sub-distrito de Quelicai/Baucan, recebemos a informação de que o chefe do Sudo de Letemumo, cujo nome ainda não apuramos, foi chamado e interrogado pelos militares do "Koramil" local, acusado de ^{reunir} reunião, ins-
trução dum filho que está em Portugal (curso de altas estudos, AEM-
RIOS/SANTAREM). No interrogatório, o velho foi acusado de, o filho em Portugal, ser um activo comunista, pois, diz o jovem, que o filho tem ligação com a Rússia. (investigue o nome do filho junto do filho)
4. Igualmente, em Díli, um Intel acompanhado por um espião, a-
bordou a casa da mãe do saudoso CÉSAR MAU-LIKA, e lhe diri-
giu a seguinte pergunta: "Conhece e senhora o César MAU-LIKA?"
A mãe do saudoso, pronta e decidida e corajosamente responde: "É o meu filho! Mas ele não é um PARVO! Estuda na Universidade de Portugal! Foi eu que o chamei de novo para Timor! Porque esta é a Terra dele!" Ao que, o parvo do Intel, envergonhado, vol-
tou, sem dizer nada.
5. Notam dignas de crédito, informa-nos que a Intel está a sondar os familiares de todos os estudantes Timores que foram estudar em Portugal antes da guerra.

novamente p/ prigion ~~estm~~,
temental ~~p~~ autores e entregues aos nãngals, para prender
e torturar camastres, sem culpa nenhuma. Esta tática, até
a ser muito usada agora no interior do território.

f) - Vigiar, à noite, as casas dos patriotas, e ouvir emissões
de rádio estrangeiras, se falam de Portugal... (é outro costume)

g) - Vigiar as casas dos familiares dos guerrilheiros da Resistência Armada, no Natal e Ano Novo sobretudo (é outro acto costumeiro)

h) - Ouvir e gravar os sermões do Bispo e dos Padres, no domingo e nas grandes concentrações dos cristãos (acto costumeiro)

9. Após a fuga do Sr. Inácio de Moura p/ Portugal, o António Parada, "KASI TIGA", e outros laicos foram abrir a Secretaria do território do Sr. Moura, e encontraram lá muita coisa; lista de comunistas, guerrilha, etc, etc. E o traidor, exclamou, brandindo a lista: "FILHA DA PUTA, AFINAL, PUSEMOS AQUI AO NOSSO LADO, UM INDIVÍDUO PARA NOS MATAR!"

II - SITUAÇÃO MILITAR:

10. (17/9/88) - Foram prevenidos os "Hansips" e varões solteiros para avançarem para o mato com os soldados indonésios. A situação do Bivague, neste momento, continua tensa. Aos dias 17, 18 e 23 de setembro, os "cacais" (2) voltaram a bombardear, respectivamente, as áreas de Ponta-Leste, Sul de Uiqueque e Ponta-Leste, enquanto tropas de infantaria, "nãngals" e "Tim-Sere" (formados ^{abandonados} p/ ex-guerrilheiros capturados) e os "pãilakas", sob o comando do Julão, progrediam, muito lentamente, de fixa a fixa de Bivague, convergindo, em anel, para o monte de Matebin que se encontra em batida constante, conforme já noticiamos anteriormente. Até, de ontem, dia 21, até, se hoje, tem registado forte troca de tiros, em Gue-Lata (Vainhah) Vainhah (área de Ossu), em Keliem e Sopi de Montanha. Até ao momento que estou escrevendo este livro, nada sei de como virão os resultados destes combates. No Centro

do País, a 5 km de Vila de Venilale, na montanha de nome Oispaia, as forças da III Unidade entraram em combate com o inimigo, tendo registado, do nosso lado, 1 camarada baleado de morte, foi atingido mortalmente pelo inimigo;

Outra foi capturada e uma criança de esboço capturado um guerrilheiro de nome Uato OWO, com uma arma "SKS". O tiroteio foi por uma frente do Bat. 713. O inimigo sofreu desta vez.

19/9/88 = Na ribeira de Venilale, Gaelata, uma frente da II Unidade bateu com um pelotão do batalhão 713, tendo causado um ferido grave por os 4 torções, e em Uai-Oli, Venilale, num embate com outra frente do mesmo batalhão, foi capturado um guerrilheiro e 1 "mauser".

* VIOLAÇÃO DE DIREITO - Adelino de Sousa, de 30 anos de idade, casado, nat. de Venilale (BAUCAU), da aldeia de BERE-COLI, Bama-Ana-Ulo, povoação de Cai Abulo, foi preso e brutalmente espancado, semi-morte, na "desa" de Bere-Coli, por um "polisi" chamado Silvestre, sob as ordens do "Babinsa" javanês, colocado na aldeia de Bere-Coli, sob a acusação de contactar com a RA.

* Aproveito esta oportunidade para falar um pouco mais do saudoso que foi o sr. JOÃO MARTINS, (um nome, um caso...) Pouco conhecido o sr. João Martins, que foi 2º secretário dos Serviços de Educação do Quadro Colonial Português, e, conselheiro, de facto, na altura, como um dos intelectuais timorenses, pois, com o outro saudoso, ex. "Bupat" de Díli, sr. Mário Sanchez, os primeiros timorenses que cursaram o 2º ciclo liceal. Pouco sabia, mas do sr. J. Martins vieram os partidos políticos, e ele foi então Secretário do partido Apodeti, como todos temos conhecido. Quis falar dele, em 1982, já nos fins desse

ano, quando estava preso, com outros milhares de companheiros, num dos muitos campos de prisão, em T. Leste. Da altura de "cessar-fogo", em 1983, soube-se que o Sr. J. Martins foi utilizado pela ocupante, para aliciar os guerrilheiros, com os ditos "programas de desenvolvimento" a capitularem. Mas, a verdade é que em vez de o Sr. Martins aliciar os guerrilheiros da R.A., ele foi outra vez aliciado pelo homem da guerrilha. A partir daí, o Sr. João Martins tornou-se um feroz defensor dos direitos mais inalienáveis do povo haitiano e o regresso de Portugal para continuar com a descolonização de Timor-Leste e Independência Nacional. Defendeu este princípio, com unhas e dentes, que lhe custou, em fins de 1986, alguns dias de prisão nas cadeias dos "nangalás" e uma semana de prisão domicílio, despedido do cargo de chefe dos Serviços de A. Social, em meados de 1987, para depois vir a morrer, por envenenamento, em 12/ junho do ano que corre. Conheci-o melhor, numa conversa que tive com ele, em 84, já libertado da prisão, numa sexta-feira, depois da hora de ^{Serviço} ~~trabalho~~, no seu "cantor", no local de Kaceli. Simultaneamente pedir uma ajuda à Assistência do bem-estar do Tim-Tim. Ele foi-me abrindo, pois, antes disso, apresentei-me donde vinha. No decorrer da conversa que durou mais de três horas, ele parabenizou o que eu queria dele. Daí, a nossa conversa ganhou outra dimensão: fomos, claro, da nossa luta, do nosso sofrimento, dos nossos desejos, dos nossos direitos e da nossa Independência, claro. Antes de nos despedirmos um do outro, ele assegurou-me que ia trabalhar mais activamente para a Unidade Nacional, fim de conseguir o nosso summo objectivo político. Adiantando-me, aliás, abraçando-me: "Trai a minha Pátria! Trai a minha mãe! E daí à espera quando chega AQUELE MOMENTO para eu auto-cri-

ficar-me perante o Povo Haukei!" e das suas olhos, vicar
 algumas gotas de lágrimas! A partir daí, tornamo-nos muito
 amigáveis, embora, para quem não ^{nao se} sabia, ~~ninguém~~ notava
 um mínimo sinal desta amizade e desta franca solidarieda-
 de política. Em meado de 87, encontramos-nos juntos num des-
 es pobres bares, num canto da cidade. A nossa conversa, desta
 vez, fez ~~tecer~~ a roda da sua prisão, dos seus interrogatórios, da
 sua bravura perante os assassinos oficiais, no interrogatório,
 por escrito, etc, etc. Quando o aconselhei a ter mais pru-
 dência, veio-me, pronta e firme, esta resposta que me pôs a ad-
 mirar cada vez, mais da sua pessoa: "A Gente morre uma só
 vez! E quero morrer em defesa desta Terra e do Povo! Quero
 morrer lutando, como lutou e morreu um saudoso Nicolau,
 ou um Sahe! Meu irmão, é este o meu Ideal agora! Vou ter
 mais ou menos inimigos! E criar mais amigos! Poucos apo-
 delis (como um Armindo Mariano ou Tito Baptista) não me gra-
 mam! Mas, como disse, meu irmão, é este meu Ideal, e por
 ele lutarei, até um dia, ver os filhos de Timor-Leste viver
 numa terra livre!" Prossequindo, contou-me esta cena: "de-
 pois da prisão, o António Parada chamou-me por traidor!
 Quando fui apresentar-me ao governador, eu disse-lhe:
 "só falarei com o A. Parada, na presença dos Civeo, QUINIS!
 Sr. governador, faz favor de transmitir isto ao seu subordinado!"
 Falou-me em como o Sr. governador ou o Emandante
 da Polícia mandou retirar o carro de Estado, das suas mãos.
 do seu desejo de vir ser um simples taxista ou então dedicar-
 se aos jovens, ajudá-los a construir o seu Ideal, e tomar
 responsabilidade nesta Sociedade, etc. De facto, cumpriu
 os seus desejos: dedicou-se à juventude, na sua for-

mação integral, no exterior de S. José, em Balide, onde a morte repaiu-lhe ceifar a vida, repentinamente. A seu cargo, estava um ou 2 estudantes de Baueau, ~~no~~ Seminário menor, em Lahene.

Em muitas outras ocasiões, o Sr. João Martins, companheiro de luta clandestina, mostrou corajosa mente, quer perante os ocupantes ou os burocratas, um VERDADEIRO NACIONALISTA EXEMPLAR. Recordo todos os momentos vividos juntos com os olhos embaciados de lágrimas!

Enfim! Partiu para a eternidade o Sr. J. Martins. Que lho tirou a vida? O Juiz Supremo dar-nos-á a todos a devida JUSTIÇA. Morreu, cumprindo o seu Ideal Sublime. Morreu pela defesa da JUSTIÇA! Pela defesa de um direito fundamental de todo e qualquer Povo: AUTODETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

Por isso, JOÃO MARTINS é... um nome, um caso, ligado a tantos outros "contactatários", como um ^{ou} Sanches ou Manuel Miranda que, por se oporem à política de opressão, de genocídio dos criminosos ocupantes indonésios, morreu envenenado... um nome, um caso... para a História da GUERRA DE LIBERTAÇÃO DO POVO MALAIESE!

PAZ EM CRISTO!

Companheiro solitário,

Amigo Roman

* Da Ponta Leste do País, chegam-nos notícias de combates intensos do in-
com os nossos bravos combatentes. O in tem procurado pôr veneno
em todas as nascentes. Aos coqueiros são pregados lâminas, etc.

* A circulação da população para Aiteu, Same e Ainaro, e'
cancelada, com o pretexto de ~~ter~~ não ter segurança, pois,
as forças, neste momento, incidem toda a sua atenção p
a Zona Leste do País, pelo ~~suposto~~ ~~que~~ ~~encomendado~~ pelo
morte do camarada BERE MALU Laka, Conselheiro
Militar, um dos quatro (4) membros do CCF, no in-
terior da Patriza.

Ponto 2 OBS.: Natieis acabadas de receber agora provenientes
do sub-districto de Domasse, confirmam-nos que
aos seis (6) elementos ~~em~~ in-lhos ~~colaram~~ ~~as~~ ~~mao~~, foram
fortemente torturados e ameaçados de tirar-lhes as maos
desempia de contactar com a guerrilha.

Por isso, tem tudo a dizer!

Patriza ou morte!
A luta continua, em todas as frentes!
Resistir e vencer!

Ass. "Resistência Patriótica ao Opul"

An. 25 - Setembro - 1988.

NT. O in, neste momento, está já dar início da exploração do n/ mármore,
em subro.